

Os estudiosos divergem sobre a origem da palavra Carnaval. Mas todos concordam que é impossível precisar a data em que a festa teve origem. As civilizações mais primitivas sempre celebraram o início das colheitas fantasiando-se e usando máscaras para espantar os maus espíritos e pedir aos deuses fartura. Alguns vêem relação até com os ritos em homenagem à Ísis e ao Touro Ápis no Egito Antigo.

Essas festas teriam evoluído até a Grécia Antiga. O culto ao deus Dionísio atingiu o ápice nos séculos VII e VI a.C. Em Março realizavam-se em Atenas as “Grandes Dionísias” ou “Dionísias Urbanas”, festival em homenagem ao deus da Fertilidade, Dionísio (Baco, para os romanos). Na abertura da festa, o deus entrava na cidade no Carrum Navalis (carro naval), pois segundo a lenda, Dionísio teria chegado à Grécia pelo mar. Esse carro alegórico era envolvido pela massa fantasiada e mascarada, em júbilo pela presença de Dionísio e, claro, também pelo vinho que era distribuído pelo mesmo carro. O culto ao deus da Fertilidade (e de tudo advindo dela: Criação, Criatividade, Teatro,

Sexo, etc.) tornou-se tão popular que chegou a ser proibido pelo Senado Romano em 186 a.C., por temer o efeito subversivo e os escândalos dos Bacanais.

A outra teoria para explicar a origem da palavra Carnaval é cristã e recente. Em 325 d.C. o Concílio de Nicéia criou a fórmula para cálculo da data da Páscoa e, conseqüentemente, o início da Quaresma, período de abstinência de carne. Em 590 d.C. o Papa Gregório, o grande, transferiu o início da quaresma para a quarta-feira antes do sexto domingo que precede a Páscoa. E chamou o sétimo domingo de dominica ad carnes levandas. A expressão foi sendo abreviada para “carnes levandas” (algo como “adeus carnes”) e designava a “Terça-Feira Gorda”. Com a influência dos dialetos italianos teria formado a palavra Carnaval. Essa foi mais uma tentativa da Igreja Católica de “cristianizar” uma festa pagã a qual ela não conseguiu impedir.

Durante a Idade Média a festa continuou popular na Europa, tendo como exemplo mais famoso o Carnaval de Veneza. Era uma festa de permissividade e rituais de inversão e subversão: homens e mulheres trocavam de roupas e papéis, pobres tornavam-se ricos, nobres anônimos atrás de máscaras em meio à multidão nas ruas.

Os colonizadores portugueses trataram de introduzir a festa no Brasil, que chamavam de Entrudo. A festa um tanto quanto violenta dos portugueses foi adquirindo contribuições das culturas negra e indígena e nunca mais parou de evoluir, tornando-se a festa máxima do Brasil.

Sugestão de vinho para o Carnaval: Champagnes e Espumantes, claro!

Bom Carnaval e bons vinhos!

Referências:

1. Lima, C.M.A.R., História do Carnaval. Disponível em <<http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=300&textCode=896&date=currentDate>>
2. Tsutsui, A. L. N. et al. Uma Visão Interdisciplinar do Carnaval. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1904/19240>>
3. Para saber tudo sobre o Carnaval. Disponível em <<http://comezainas.clix.pt/temas/carnaval/default.asp>>

